

**COLETA DE INFORMAÇÕES SOBRE IMPACTOS NEGATIVOS
DECORRENTES DE FENÔMENOS DE INUNDAÇÕES E TRABALHO DE
CONSCIENTIZAÇÃO BUSCANDO AMENIZAR TAIS PROBLEMAS EM
POPULAÇÕES QUE VIVEM EM ZONAS RIBEIRINHAS NO MUNICÍPIO DE
ALEGRETE/RS.**

LEONARDO GONÇALVES CERA¹; TÁRSIS ELY GRISOSTIMO²; STEFANIE ALMEIDA DOS SANTOS³; LEANDRO ZAFANELI BENEDETTI⁴; FERNANDA MUNHOZ GUTERRES⁵; WILBER FELICIANO CHAMBI TAPAHUASCO⁶

¹*Universidade Federal do Pampa – leo_cera@hotmail.com*

²*Universidade Federal do Pampa – tarsisgrisostimo@gmail.com*

³*Universidade Federal do Pampa – stefanieas@hotmail.com*

⁴*Universidade Federal do Pampa – lz_benedetti@hotmail.com*

⁵*Universidade Federal do Pampa – nandamunhoz@live.com*

⁶*Universidade Federal do Pampa – wilbertapahuasco@unipampa.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

Estimativas da Organização das Nações Unidas (ONU, 2006) para 2050 indicam que 70% da população mundial estará vivendo em áreas urbanas, sendo que no Brasil esses dados são mais preocupantes, pois segundo o censo de 2010 realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010) a população brasileira já se concentra 84% em áreas urbanas, principalmente nas grandes megalópoles, ocupando muitas vezes áreas impróprias para moradia, onde comumente ocorrem fenômenos de inundações, enchentes, deslizamento de terras, etc. devido à intromissão, o mau uso e a ocupação do solo pelo homem (ALMEIDA, 2014).

A cidade de Alegrete está localizada na fronteira oeste do RS, possui 77.653 habitantes, sendo que 89,6% vivem na zona urbana, e não diferentemente da maioria dos municípios brasileiros enfrentam problemas de calamidade pública, sendo predominante o fenômeno de inundações (Figura 1) em períodos de grandes precipitações pluviométricas, acarretado pelo extravasamento das águas dos afluentes que cruzam pela cidade, atingindo parte da população que vive em áreas marginais.



Figura 1. Município de Alegrete em período de inundações.

2. METODOLOGIA

Fundamentado nas informações supracitadas, o objetivo do trabalho buscou mensurar os impactos que esse fenômeno natural causa na população atingida da

cidade de Alegrete, assim como abordar algumas ações de conscientização. Para tal, inicialmente foram coletados dados históricos, pelo menos dos últimos 30 anos, nas instituições como Prefeitura Municipal, Defesa Civil e também jornais locais (Expresso Minuano e Gazeta de Alegrete), referentes às informações sobre inundações e enchentes no município. Após a compilação dessas informações, delimitou-se no mapa urbano do município, as possíveis áreas vulneráveis a eventos de inundações, sendo definida em 8 faixas (Figura 2). Posteriormente aplicou-se um questionário aos moradores dessas faixas com o intuito de coletar informações referentes às áreas estudadas, as quais foram processadas na sequência.

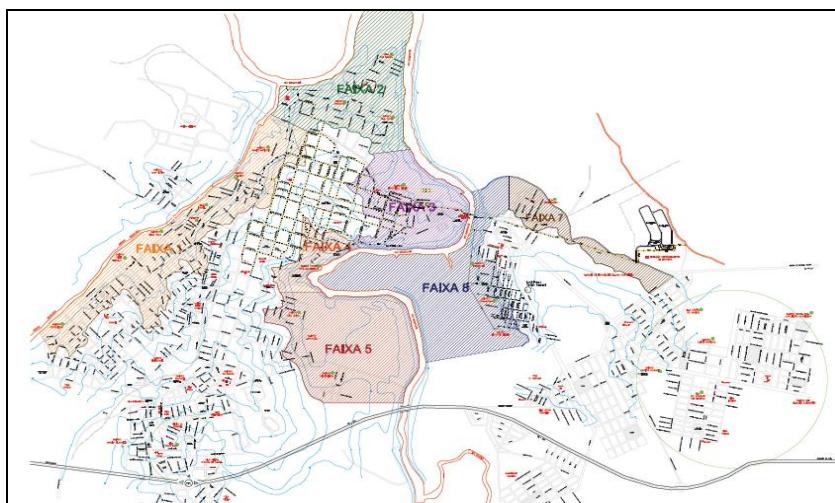


Figura 2. Zonas de estudo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através dos resultados encontrados neste trabalho que compreendeu estudo das áreas suscetíveis a fenômenos de inundações no município de Alegrete foi possível inferir que em virtude das inundações, 8,13% das pessoas entrevistadas confirmaram que pelo menos um ente familiar adquiriu alguma doença (Figura 3), e apesar de ser pequena a parcela de pessoas enfermas em função da contaminação das águas por inundações, não se deve menosprezar os riscos que esses eventos oferecem. Em relação às perdas materiais, 89,6% dos prejuízos relatados referem-se predominantemente a móveis e eletrodomésticos (Figura 4), geralmente em função da falta de tempo para retirada dos pertences, enquanto outros moradores alegaram que tiveram a sua residência danificada, necessitando fazer reparos antes de retornar.

Praticamente 48,8% das pessoas entrevistadas relataram que já receberam assistência (Figura 5) de alguma entidade pública ou de pessoas físicas nos períodos de calamidade. Segundo relato dos entrevistados o Exército lidera a entidade que mais presta apoio, auxiliando na remoção da população e na retirada de pertences. Já a Defesa Civil e a Prefeitura Municipal são conhecidas por fornecerem lonas plásticas para a população, fornecimento de abrigo quando possível e produtos de limpeza para as residências. Contudo, segundo relatos dos moradores há muita solidariedade entre a população ribeirinha, onde os vizinhos com mais recursos, como barcos, ajudam os mais desafortunados a removerem suas coisas.

Um dado significativo foi que 62,6% das pessoas (Figura 6) que responderam o questionário não aceitariam mudar-se de residência, mesmo que

fosse oferecida outra em local mais apropriado, sendo que a principal alegação é que os locais oferecidos geralmente são distantes do centro da cidade.

Em relação à conscientização proposta, buscou-se abordar questões relacionadas a ações que as pessoas poderiam fazer para amenizar o impacto das inundações, evitando unicamente esperar alternativas dos órgãos públicos. Entre essas ações de conscientização por parte da população, a resposta predominante foi evitar jogar lixo nas ruas, córregos, margens de rio, encostas e áreas verdes (64,8%), seguida por manter sistemas de drenagem desobstruídos (14,8%), sendo que algumas pessoas responderam que nada deveria ser feito e não consideram a inundação um problema (2,82%), e outras ações (17,6%), Figura 7.

Sobre as ações já realizadas pelos entrevistados para diminuir o problema, foram praticamente unâimes as respostas referente à separação de lixo (40,3%) e a sua disposição apropriada (57,6%), outros, nada e não pretende fazer (2,1%), Figura 8.

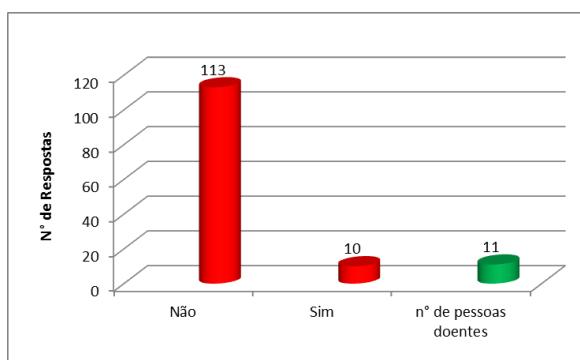


Figura 3. Pessoas enfermas por família.

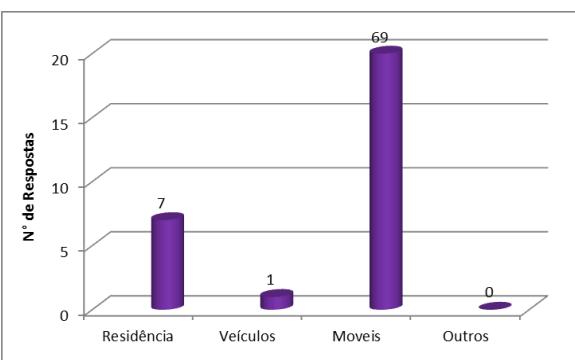


Figura 4. Prejuízos sofridos.

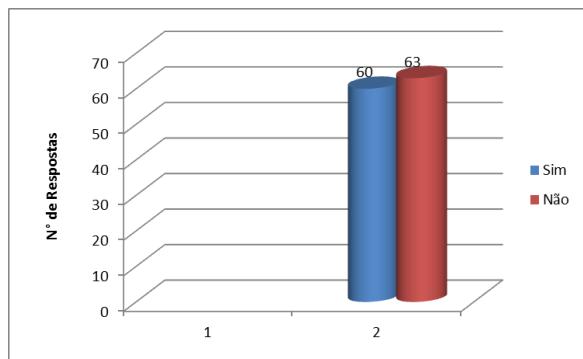


Figura 5. Assistência às famílias.

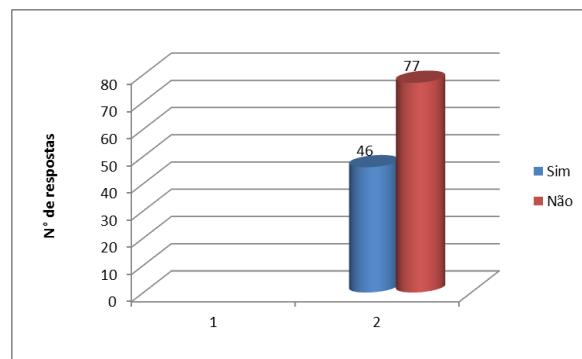


Figura 6. Interesse em mudar-se.

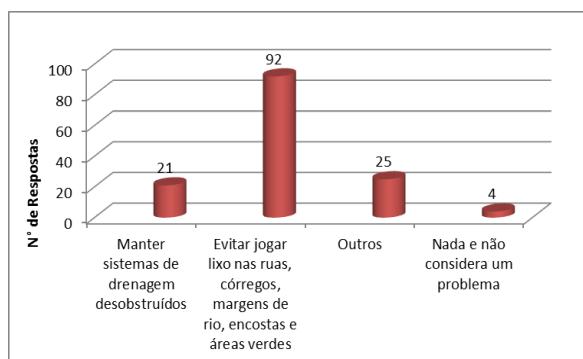


Figura 7. Ações de conscientizações.

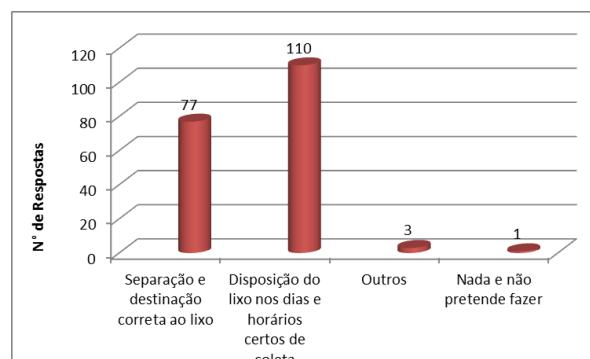


Figura 8. Ações de contribuição.

4. CONCLUSÕES

Os problemas decorrentes dos fenômenos de inundações são decorrentes principalmente da ocupação de áreas que naturalmente sofrem o fenômeno de inundações em períodos de elevada pluviometria.

Os moradores atingidos pelo fenômeno de inundação, mesmo com as constantes perdas materiais, não desejam trocar de residência por outras em locais que não ocorram os problemas de inundações.

A maioria das pessoas que moram em zonas ribeirinhas contribuem com a separação e disposição do lixo nos horários e locais corretos.

Como propostas de soluções eficientes que atenuem ou extingam os problemas decorrentes de inundações no município de Alegrete propõem-se:

Em curto prazo, desenvolver um sistema de alerta relacionando-se a altura e ou vazão do rio com possíveis áreas que serão inundadas em períodos próximos, oportunizando a essa população saírem de suas residências e retirarem seus bens, diminuindo os prejuízos.

E como alternativa em longo prazo, primeiramente criar um zoneamento das áreas atingidas por fenômenos de inundações e posterior retirada das famílias dessas áreas, regulamentando no plano diretor do município áreas próprias e impróprias para construção de moradias.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, G. **A urbanização contemporânea na cidade do Natal (RN) e as novas práticas espaciais:** Reestruturação da Avenida Engenheiro Roberto Freire e seus respectivos impactos no território usado. In: I SIMPÓSIO MINEIRO DE GEOGRAFIA DA UNIFAL, 2014. Minas Gerais. Anais eletrônicos... Minas Gerais: UNIFAL, 2014. Acessado 02 nov. 2014. Disponível em: <http://www.unifalmg.edu.br/simgeo/system/files/anexos/Geovane%20de%20Souza%20Almeida.pdf>

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo 2010.** Acessado em 15 out. 2014. Disponível em: <http://www.censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php?uf=43&dados=8>

ONU, Organização das Nações Unidas, 2006. Acessado em 11 nov. 2014. Disponível em: http://www.bbc.co.uk/portuguese/reporterbbc/story/2006/06/060616_onu_habitat_novo_is.shtml